



Clipping de notícias



Recife, 18 de outubro de 2017.

Economia

GOVERNO Concorrência para obras da Adutora de Serro Azul é lançada. Equipamento terá investimento de R\$ 213 mi captados no BID

Sai edital de nova adutora

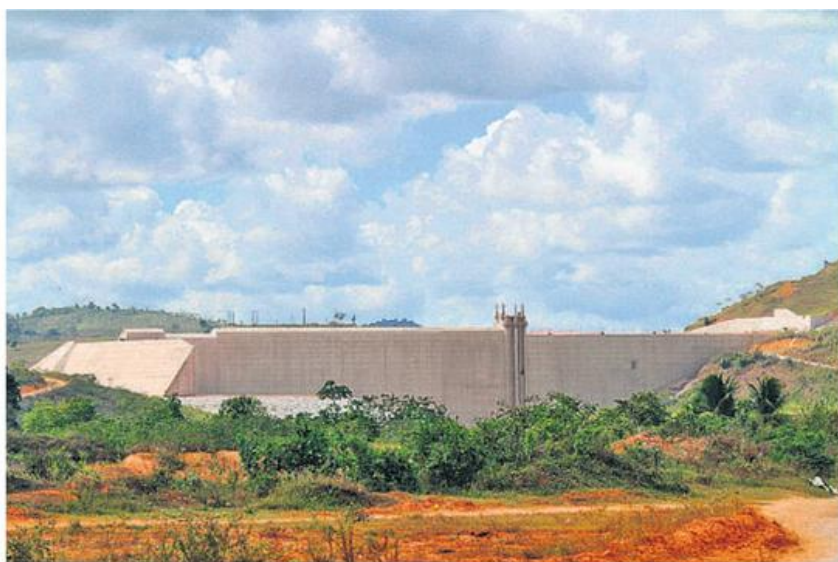
Em 90 dias, o governo do Estado espera assinar a ordem de serviço para a construção da Adutora de Serro Azul, que vai levar água para dez municípios do Agreste e também a Palmares, na Zona da Mata. Hoje, será publicado no Diário Oficial do Estado o edital de licitação para a fase das obras, que está orçada em R\$ 67 milhões. Será seguido modelo de licitação internacional.

No total, o governo vai investir R\$ 213 milhões do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), usados também para a compra de tubulações e eletrocentros, que conectam fios de energia a motores.

A obra consiste na implantação de 58 quilômetros de tubulação, quatro estações de bombeamento e um reservatório com capacidade para armazenar 4,5 mil metros cúbicos de água.

A expectativa do governo é de concluir a obra em até 12 meses. Interligada à Barragem de Serro Azul, em Palmares, o governo diz que a adutora vai ajudar a regularizar o abastecimento de água em cidades que enfrentam sistemas de rodízios por causa da seca. O equipamento tem capacidade de liberar 500 litros por segundo.

No Agreste, Gravatá, Bezerros, Caruaru, Toritama, Santa Cruz do Capibaribe, São Caetano, Belo Jardim, São Bento do Una, Sanhoró e Tacaimbó serão



BARRAGEM Adutora vai aproveitar a água de Serro Azul: sustentabilidade hídrica no Agreste, diz Paulo

Governo promete regularizar o abastecimento em dez municípios

beneficiadas pelo investimento. Com isso, será possível regularizar o abastecimento de águas nessas cidades, que enfrentam sistema de rodízios. Será criada, ainda, uma estação de tratamento de água em Palmares. A expectativa do governo é de beneficiar, indiretamente, até 1,5 milhão de pessoas.

“Nós estamos aproveitando a água da Barragem de Serro Azul, que está cheia por causa das grandes chuvas de julho. A adutora vai ajudar a melhorar a sustentabilidade hídrica dos municí-

pios beneficiados”, disse o governador Paulo Câmara.

A nova adutora será interligada à Adutora do Agreste na cidade de Bezerros, próximo a Encruzilhada de São João. “Não vai ter contingenciamento, porque os recursos do BID já estão garantidos. Não vamos sofrer o que sofremos, hoje, com a Adutora do Agreste”, comentou o presidente em exercício da Companhia Pernambucana de Saneamento (Compesa), Décio Padilha, referindo-se à obra que se arrasta por falta de recursos.

Tentativa de conectar sistemas

A Adutora de Serro Azul faz parte de uma estratégia do governo para colocar parte da Adutora do Agreste em funcionamento. Sem o Ramal do Agreste, responsável por levar água do Eixo Leste da Transposição do Rio São Francisco para a Adutora do Agreste, não é possível distribuir a água para os 68 municípios do Estado.

Como alternativa, o Estado criou a Adutora de Serro Azul, a Adutora do Moxotó, que pretende entregar até dezembro deste ano, o Sistema Adutor de Pirangi, em Catende, na Zona da Mata, concluído este ano, e o Sistema Adutor de Tupanatinga, no Sertão do Estado, obra paralisada.

Os sistemas vão se conectar a trechos já concluídos da Adutora do Agreste. “Até o momento, há 400 quilômetros prontos do projeto original de 1,3 mil quilômetros”, afirma o diretor Técnico e de Engenharia da Compesa, Rômulo Aurélio Souza. A regularidade dos repasses do governo federal preocupa o Estado. Até agora, a obra já consumiu mais de R\$ 600

milhões e precisa ainda de R\$ 579 milhões. A expectativa é de que seriam repassados R\$ 30 milhões por mês em 2017, mas, de janeiro a outubro, só chegaram R\$ 67 milhões. “Isso deixa a gente em uma situação extremamente crítica. O cronograma vai começar a desacelerar”, diz Décio Padilha.

Para poder contornar esse problema, o governo solicitou empréstimo de R\$ 600 milhões ao BNDES. Parte do dinheiro será usado para a adutora. Segundo o BNDES, há uma carta consulta do Estado pleiteando financiamento no valor de R\$ 110.305.734,11 para a Adutora do Agreste. A operação ainda está em análise pela equipe técnica do banco. A expectativa do governo é de resolver ainda este ano. Em outubro, foi sancionada lei que autoriza o Poder Executivo a contratar, sem garantia da União, até 20% dos R\$ 600 milhões. O Ministério da Integração Nacional diz que, desde maio de 2016, foram liberados R\$ 180 milhões para a obra. Por fim, destaca que se esforça para manter cronograma de repasses.

ITEM Enquanto indústria local aumenta consumo, preço internacional influencia na queda

Açúcar na baixa, na gôndola e no preço

LUIZA FREITAS

lfreitas@jc.com.br

Consumidores atentos devem ter percebido algo incomum nas prateleiras de supermercado do Grande Recife nas últimas semanas: preços baixos e pouca variedade de açúcar. Em um ano o preço do açúcar cristal, por exemplo, caiu mais de 12% para o consumidor final no Recife, segundo o IPCA. O fenômeno que parece contrariar a lógica oferta e procura é resultado de uma confluência de fatores que vai da cotação do produto no mercado externo e pelo maior consumo da indústria alimentícia. Produtores garantem que não há qualquer risco de desabastecimento.

“Os preços no mercado internacional estão cerca de 30% abaixo do que era cotado no ano passado. Mas existe açúcar suficiente no Brasil e a única justificativa plausível para essa situação são as compras aceleradas”, afirma o presidente do Sindicato da Indústria do Açúcar e do Alcool de Pernambuco (Sindaçúcar-PE), Renato Cunha. Segundo ele, o País tem uma produção de 39 milhões de toneladas do produto por ano safra e o consumo per capita do brasileiro é de 66 quilos de açúcar por ano.

Esse último número não cos-



COMMODITY Preços no mercado internacional estão cerca de 30% abaixo do praticado em 2016

tuma variar, já que o produto tem consumo estável (não seria normal, por exemplo, ingerir o dobro de açúcar só porque ele está custando metade do preço).

Então, se não são as famílias que estão comprando mais, quem seria o responsável pela alta demanda? Em Pernambuco, a resposta para essa pergunta é a indústria.

O Estado conta atualmente com uma variedade grande de fábricas que demandam o produto comprado diretamente dos produtores, a exemplo das plantas produtoras de refrige-

rante, biscoito e chocolate, por exemplo. Para esses consumidores, os preços baixos do açúcar podem influenciar no volume de compra, já que não apenas é possível, como interessante aproveitar o momento para criar um estoque.

Nas usinas de Pernambuco, 55% da produção é destinada ao açúcar e 45% para o etanol – que também está com preços em baixa.

“Não há risco de desabastecimento porque o volume de produção é muito superior ao consumo per capita, o que permite a geração de um superá-

vit para a indústria e para o mercado externo. Só não há qualquer garantia de que esses preços vão permanecer baixos por muito tempo”, reforça o presidente do Sindaçúcar-PE.

O *Jornal do Commercio* esteve nas cinco principais redes de supermercado que operam na capital pernambucana e encontrou prateleiras abastecidas, mas com produtos de apenas uma marca ou de marcas pouco conhecidas do público. Os preços variavam de R\$ 1,97 a R\$ 2,89, o pacote de um quilo.

Aniversariantes

Ana Amélia Lemos, Alba Castelo
Branco, Tânia Pereira, Lili Asfora, Márcio
Vasconcelos, Paulo Fernandes Filho,
Sérgio Paiva, Severino Pedrosa, Célia
Labanca, Gabriel Maciel, Virgílio Amaral,
Cândido Elias Santos Filho, Antonio
Torres Alcântara e Cida Pedrosa.

DIÁRIO de PERNAMBUCO

LOCAL

DIÁRIO de PERNAMBUCO Recife, quarta-feira, 18/10/2017

Editor: Gabriel Trigueiro Editor-assistente: Jailson da Paz e Tânia Passos Editora-assistente: Jéssica de Oliveira
www.diariodepernambuco.com.br/local Telefone: 2122-7553 e-mail: lo

Água de Serro Azul para 11 municípios

Licitação definirá empresa responsável por construir o equipamento, que levará água a cidades do Agreste afetadas por racionamento

Região com a pior disponibilidade hídrica do Brasil, o Agreste sofre com a seca mais rigorosa dos últimos 50 anos. Mas a construção da adutora de Serro Azul deverá mudar a situação de 11 municípios da área. Uma licitação aberta ontem, com assinatura do governador Paulo Câmara, definirá a empresa de engenharia responsável pela obra, que deve beneficiar 1,5 milhão de pessoas. Segundo a Companhia Pernambucana de Saneamento (Compesa), a partir da assinatura da ordem de serviço, prevista para ficar pronta até o fim do ano, a adutora será entregue em 12 meses. O prazo é seis meses mais curto que o acordado em audiência pública.

O investimento está orçado em R\$ 213 milhões, com re-

ursos do governo do estado captados através de financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). O empreendimento terá uma vazão de 500 litros de água por segundo e deverá amenizar a situação de municípios onde o racionamento chega a sete dias sem água. As melhorias vão beneficiar Belo Jardim, Bezerros, Tacaimbó, Toritama, Gravatá, Caruaru, Palmares, São Caetano, Brejão, São Bento do Una e Santa Cruz do Capibaribe.

As obras de engenharia previstas no edital custarão em torno de R\$ 67,9 milhões. Outros R\$ 91,9 milhões serão investidos em tubulação de ferro fundido e R\$ 12 milhões em equipamentos de geração de energia elétrica. Na semana que vem, será publicado um edital de R\$ 9 milhões pa-



Sistema vai utilizar água de barragem que amenizou impacto de cheias neste ano

ra adquirir as motobombas.

"Estamos aproveitando a barragem de Serro Azul, que já teve serventia na contenção de catástrofes em julho, com as grandes chuvas. A barragem está cheia e pode ser usada para o abastecimento humano", disse o governador Paulo Câmara. A obra consiste na implantação de 58 quilômetros de tubulações, quatro estações de bombeamento e um reservatório com capacidade para armazenar 4,5 mil metros cúbicos de água.

A nova adutora será interligada a alguns trechos da ad-

tora do Agreste, em Bezerros, cujo andamento da obra, baseada com recursos do governo federal, foi criticado ontem pelo governador em vir-

Adutora vai transportar 500 litros por segundo para beneficiar região com pior disponibilidade hídrica do país

tude de atrasos no repasse. Apenas a primeira etapa está finalizada, o que permite o uso de somente 25% de sua capacidade. Só a construção

do ramal poderá multiplicar por quatro a capacidade da adutora, mas a intervenção não tem data para começar.

O presidente em exercício da Compesa, Décio Padilha, disse que de janeiro a outubro foram repassados R\$ 67 milhões, valor bem menor do que o emitido no ano passado, de R\$ 136 milhões. "A média ideal seria de R\$ 30 milhões por mês e faltam R\$ 579 milhões para a conclusão. Estamos com menos de 15 frentes de trabalho, o que é muito ruim. Tivemos um contingenciamento severo."

JOÃO ALBERTO

"O silêncio é a mais espírita e intolerável das respostas." Charles Dickens

aniversariantes

Alba Castelo Branco
Chaminez, Aldo Paes
Barreto, Alexandre
Mirinda, Ana Amélia
Lemos, Célia Labanca,
Cida Pedrosa, Fernando
Carneiro Leão, Francisco
Lapenda Júnior, Gabriel
Alves Maciel, Hélder
Aragão (DJ Dolores), Lili
Asfora, Lucas Fitipaldi,
Magaly Nascimento,
Márcio Vasconcelos, Mary
Ann Pimentel, Ricardo
Teobaldo, Sérgio Pragana
Paiva, Tânia Belo Pereira e
Waleska Andrade

FOLHA de PERNAMBUCO

VOCÊ LÊ. TODO MUNDO LÊ.

Soprando velinhas >

Ana Amélia Lemos, Alba Castelo
Branco, Tânia Pereira, Márcio
Vasconcelos, Paulo Fernandes Filho,
Sérgio Paiva, Severino Pedrosa,
Célia Labanca, Gabriel Maciel,
Virgílio Amaral, Antonio Torres
Alcantara, Aldo Paes Barreto,
Branca Freitas e Bruno Gesteira.



Secretaria de Agricultura e Banco do Brasil devem ampliar parcerias para o desenvolvimento rural

17 out 2017|Postado em: [Notícias](#)

[Deixe um comentário](#)



O secretário de Agricultura e Reforma Agrária de Pernambuco, Wellington Batista, recebeu nesta terça-feira (17) o superintendente estadual do Banco do Brasil,

Nassib Lomes da Silva e o gerente de mercado, José Wellington Rodrigues. O encontro serviu para os gestores estreitarem a relação entre a pasta e a instituição bancária, que possui importante atuação na área agrícola de Pernambuco. O resultado da reunião foi o compromisso em montar um grupo de trabalho em conjunto para iniciar a elaboração de um planejamento estratégico para a área.

“Foi uma reunião muito importante para nós firmarmos parceria entre o Banco do Brasil e a Secretaria de Agricultura e Reforma Agrária. O Banco do Brasil tem uma importância enorme para o agronegócio e para a agricultura familiar, e estamos motivados garantir parcerias como esta. Pretendemos realizar um compartilhamento de dados entre os técnicos da secretaria e do banco”, destacou Wellington Batista. “O primeiro passo é a criação de um grupo de trabalho das duas instituições”, acrescentou.

A Secretaria de Agricultura e Reforma Agrária tem se esforçado para firmar parcerias com entidades importantes da economia nacional. “O governador Paulo Câmara tem nos orientado a procurar esse tipo de parceria, que seja interessante para o estado. É otimizar a força e as ações, fazendo mais com menos”, concluiu Batista. O Banco do Brasil deverá realizar ainda parcerias com o Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA).

FOTOS: Josué da Mata